

Uma pobre crônica ou uma crônica pobre de um produtor e gestor cultural imerso nas riquezas das redes de informação

Digressões propositais acerca do capítulo 8 do livro de
Yochai Benkler “The Wealth of Networks”
“Liberdade Cultural: uma cultura plástica e crítica”

“Autor como Produtor” como proposição filosófica e não ideológica

- Deve-se então perguntar qual é a relação de uma obra nas relações sociais de produção de seu tempo. Uma obra pode estar de acordo com elas, submeter-se criticando, submeter-se endossando e até mesmo fazendo apologia: nestas hipóteses ela é regressiva. Mas ela pode pretender revolucionar as relações de produção. Como se pode ver, só esta pergunta já dá muito o que pensar e no entanto mal começamos a tratar do problema.

Iná Camargo Costa em palestra sobre o ensaio de Walter Benjamin “O autor como produtor” (1934)



Não um simples macaco, mas um bonobo!



- **Ceticismo filosófico**
- O Ceticismo filosófico originou-se a partir da [filosofia grega](#). Uma de suas primeiras propostas foi feita por [Pirro de Elis](#) (360-275 a.C.), que viajou até a Índia e lá estudou, e propôs a adoção do ceticismo "prático" (vide também [Pirronismo](#)).
- Subseqüentemente, na "Nova Academia", [Arcesilaos](#) (315-241 a.C.) e [Carneades](#) (213-129 a.C.) desenvolveram mais perspectivas teóricas, que refutavam concepções absolutas de verdade e mentira. [Carneades](#) criticou as visões dos [Dogmatistas](#), especialmente os defensores do [Estoicismo](#), alegando que a certeza absoluta do conhecimento é impossível. [Sextus Empiricus](#) (d.C. 200), a maior autoridade do ceticismo grego, desenvolveu ainda mais a corrente, incorporando aspectos do [empirismo](#) em sua base para afirmar o conhecimento.
- Ou seja, o ceticismo filosófico é procurar saber, não contentando-se com a ignorância fornecida atualmente pelos meios públicos, por meio da [dúvida](#). Se opoem ao [dogmatismo](#), onde é possível conhecer a verdade.

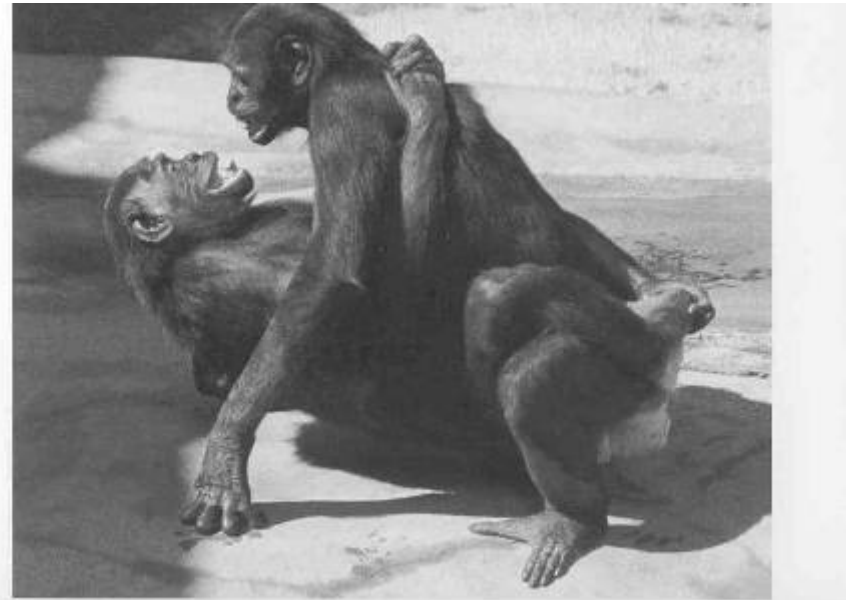
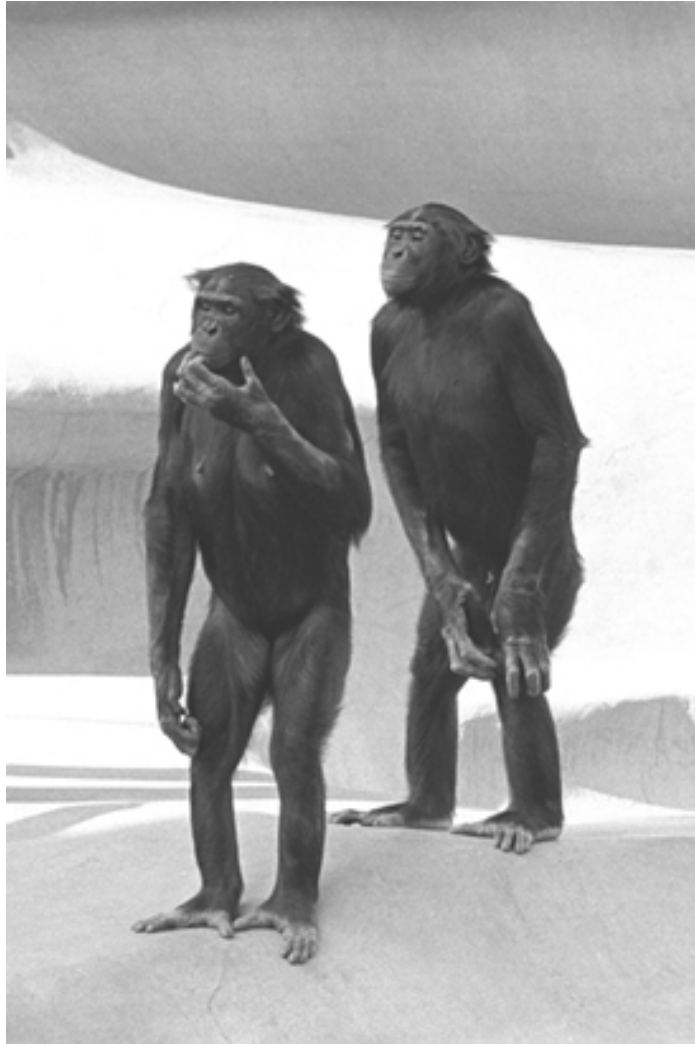


- **Bonobo**

The Bonobo (**Pan paniscus**), until recently usually called the Pygmy Chimpanzee (and less often the Dwarf or Gracile Chimpanzee),^[3] is one of the two [species](#) comprising the [chimpanzee genus](#), [Pan](#). The other species in genus Pan is **Pan troglodytes**, or the [Common Chimpanzee](#). Both species are chimpanzees and the term 'chimpanzee' can be used either to refer to the larger of the two species, Pan troglodytes, or to both species together. To avoid confusion, this article follows the growing trend to use "chimpanzee" to refer only to both members of the genus.

- [German](#) anatomist [Ernst Schwarz](#) is credited with having discovered the Bonobo in 1928, based on his analysis of a [skull](#) in the [Tervuren](#) museum in [Belgium](#) that had been thought to have belonged to a juvenile chimpanzee. Schwarz published his findings in 1929. In 1933, [American](#) anatomist [Harold Coolidge](#) offered a more detailed description of the Bonobo, and elevated it to species status. The species is distinguished by an upright gait, a [matriarchal](#) culture, and the prominent role of [sexual activity](#) in their society.
- This [primate](#) is mainly [frugivorous](#), but supplements its diet with plants and sometimes small vertebrates (such as flying squirrels and infant [duikers](#)^[4]) and invertebrates.^[5]

Bonobos (*Pan paniscus*)



Two genito-genital-rubbing females (bonobos, San Diego)

Chimpanzés (*Pan troglodytes*)



ambos são nossos primos - compartilhamos 98%
de seu DNA com esses dois primatas.

Bonobos

- sensíveis e afetuosos
- são da paz
- Presença feminina
- Fazem sexo
- Erotismo criativo
- hippies

Chimpanzés

- Brutos e esquentados
- Maquiavélicos
- Machos dominantes
- Fazem guerra
- Sexo para reprodução
- caretas

Para Frans de Waal, somos uma espécie de meio-termo: temos muito do bonobo, mas nos comportamos como chimpanzés. “No fundo, no fundo, somos uns bípedes bipolares.”



- **Chapter 8: Cultural Freedom: A Culture Both Plastic and Critical**
- How culture is produced is an essential ingredient in structuring how freedom and justice are perceived, conceived, and pursued. We are now seeing the possibility of an emergence of a new **popular culture** produced on the folk-culture model and inhabited actively, rather than passively, by the masses. Benkler begins this chapter by making three major statements.
- Claims that the modalities of cultural production and exchange are a proper subject for normative evaluation within a broad range of liberal political theory.
- Cultural production in the form of the networked information economy offers individuals a greater participatory role in making the culture they occupy and makes the culture more transparent to its inhabitants.
- The kind of open participatory transparent folk culture that is emerging in the networked environment is normatively more attractive than was the industrial cultural production system that was typified by Hollywood and the recording industry.

Chapter 8: Cultural Freedom: A Culture Both Plastic and Critical

- ***My claim** is that the emergence of a substantial nonmarket alternative path for cultural conversation increases the degrees of freedom available to individuals and groups to engage in cultural production and exchange, and that doing so increases the transparency of culture to its inhabitants. It is a claim tied to the particular technological moment and its particular locus of occurrence - our networked communications environment [pg 14]*

Chapter 8: Cultural Freedom: A Culture Both Plastic and Critical

- *It is based on the fact that it is displacing the particular industrial form of information and cultural production of the 20th Century, with its heavy emphasis on consumption in mass markets. In this context, the emergence of the individuals acting cooperatively as a major new source of defining widely transmissible statements and conversations about the meaning of the culture we share, makes culture substantially more transparent and available for reflection, and therefore for revision [pg 14]*

Chapter 8: Cultural Freedom: A Culture Both Plastic and Critical

CULTURE IS WRITABLE!

**INDIVIDUALS CAN PARTICIPATE IN
MIXING AND MATCHING AND MAKING
THEIR OWN EMPHASES, FOR
THEMSELVES AND FOR OTHERS, ON
THE EXISTING SET OF SYMBOLS!**

ANDREW KEEN

The Cult of the Amateur

How Today's Internet is Killing Our Culture and Assaulting Our Economy

"A thought-provoking and sobering book...really interesting insight and research."

Larry Sanger, Co-founder of Wikipedia and founder of Citizendium



- **FOLHA** - Por que a "democratização da internet" é falaciosa?
- **KEEN** - Porque há novos oligopólios anônimos na rede, nos jogos on-line, nos pequenos grupos de ativistas que editam a Wikipedia, nos poucos blogueiros que dominam a maior parte dos acessos entre os 70 milhões de blogs. Não vejo como a web 2.0 está democratizando a mídia, acho que acontece o oposto: a mídia tradicional fornece informação de qualidade acessível às massas e não acho que a segunda geração da web esteja reproduzindo isso.

Quem mexe na Wikipedia?



- O debate a respeito da confiabilidade da Wikipedia é longo, tortuoso e já foi percorrido por muitos. Mas o capítulo desta semana é particularmente divertido e inusitado. Começa com Virgil Griffith, estudante de pós-graduação do MIT, que deparou-se com um problema: como identificar os editores anônimos da enciclopédia livre?



CNN.com

CHARLESTON, South Carolina (CNN)

Questions included one from a father who lost a son in Iraq and wondered if he would lose another, a gay couple asking why they shouldn't be allowed to marry and a woman stricken with breast cancer who asked if her chance of survival would be better if she had health insurance.

In all, 39 questions were asked from the 3,000 submissions YouTube said it received.

Most observers agreed that none of the candidates debating at The Citadel in Charleston, South Carolina, particularly outshone their rivals, doing nothing to challenge Sen. Hillary Clinton's position as the Democratic race's front-runner.

INDIFERENÇA

